

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

CURIOSITY

Tributo à Artesania · Especial Homo Faber
A Tribute to Craftsmanship · Special Homo Faber

PORTUGAL CONT. 10,00€ · BE/FR/NL/IT/ESP/GR 13€ · DE 14€ · UK £10 · Suisse 16 CHF · Morocco 110 MAD · USA 24,95\$ · Canada 24,95 CAD / Bimestral





Entre o céu e a terra

Exposição *Profundis*, CAAC Sevilla 20/09/24 - 25/05/25

DELCY MORELOS

Between heaven and earth

Profundis Exhibition, CAAC Seville 20/09/24 - 25/05/25



Visitar a exposição de Delcy Morelos na Capela de Cón, na antiga Cartuxa de Santa María de las Cuevas em Sevilha, pode assemelhar-se quase a uma experiência mística ou religiosa. A dimensão do sagrado que a instalação de grandes proporções nos imprime através da sua escala e teatralidade tornam *Profundis*, a mostra desta artista colombiana nascida em 1957, numa visita incontornável a este lugar, onde já esteve enterrado Cristóvão Colombo e que hoje alberga o Centro Andaluz de Arte Contemporânea – CAAC. Numa coerência que quase poderíamos chamar de cósmica, é neste lugar que Morelos nos propõe experienciar as suas sete obras especificamente produzidas para este lugar essencial da história de Espanha e da América Latina. Em forte ligação com a memória histórica, é através do aroma da terra como elemento ancestral, numa linha condutora guiada pelo cheiro das especiarias introduzidas na Europa vindas das Américas, que se produz uma viagem inversa no tempo e no espaço. A terra, este elemento natural, é moldada pela artista com a intenção de questionar o passado, a relação entre os continentes, a construção ao longo de séculos da identidade da América Hispânica e da sua própria identidade como mulher e artista.

“Parece que o mosteiro estava predestinado a receber a obra de Morelos para recuperar uma memória sensorial perdida”, afirma Jimena Blázquez, curadora da exposição e directora do CAAC. A artista, com uma larga trajetória de mais de 30 anos de trabalho, inicia a sua carreira com a pintura, dando maior importância à cor vermelha, e ao magenta, bem como à gama cromática de castanhos na busca por

Visiting Delcy Morelos’ exhibition in the Cón Chapel, in the former Charterhouse of Santa María de las Cuevas in Seville, almost approaches something of a mystical or religious experience. The sacred dimension that the large-scale installation impresses on us through its scale and theatricality renders *Profundis* — the exhibition by this Colombian artist born in 1957 — an indispensable visit to this place where Christopher Columbus was once buried and which today accommodates the Andalusian Centre for Contemporary Art – CAAC. With a coherence that could almost be called cosmic, it is in this place that Morelos proposes we experience her seven works specifically produced for this site that is so essential to the history of Spain and Latin America. In a strong connection with historical memory, it is through the scent of the earth as an ancestral element, following a guiding thread inspired by the smell of the spices introduced to Europe from the Americas, that a reverse journey through time and space takes place. The earth, this natural element, is moulded by the artist with the purpose of questioning the past, the relationship between the continents, the centuries-long construction of the identity of Hispanic America and her own identity as a woman and artist.

‘It seems that the monastery was predestined to receive Morelos’ work in order to recoup a lost sensory memory’, says Jimena Blázquez, curator of the exhibition and director of the CAAC. The artist, who has been working for over 30 years, began her career in painting, giving greatest importance to the colours red and magenta, as well as the chromatic range of browns, in a

compreender melhor a sua própria identidade. É a partir desta pesquisa sobre a cor que entende a importância do tom da pele, da cor do sangue, que também se reflecte ou equilibra com os tons produzidos pela natureza, mais especificamente pela terra. Há um duplo significado na sua relação com a terra, não só pela questão racial, da memória sensorial e histórica, mas a da terra como lugar de morada e de gestão de conflitos, frutos da violência. A presença das guerrilhas que por mais de 30 anos assolaram a Colômbia, país de Morelos, marcou com sangue. para sempre a terra escura, e esta dor colectiva é também compreendida e incorporada na sua obra.

Nas instalações e esculturas que cria, os principais materiais são a terra, a argila, os têxteis, as fibras e outros elementos naturais. É a partir deste universo natural que Delcy Morelos concebe intervenções de grande escala. Tal como vimos na sua instalação no edifício do Arsenal na 58.^a Bienal de Veneza (Attitude #88, Jul-Ago 2019), as suas obras criam uma forte relação com a arquitectura, a sua presença no espaço é surpreendente, a deslocação da terra da natureza para espaços de exposição são provocações, tanto incomodam como seduzem.

O cheiro da terra em lugares como um antigo mosteiro em Sevilha ou numa nave veneziana produz confusão na memória que não reconhece o lugar. Essa desidentificação do lugar cria uma nova hierarquia. A terra molhada, a terra seca, a terra onde crescem ervas, todas essas acções do tempo e da natureza são incluídas na obra e dão corpo ao pensamento. Na capela de Colón, o alinhamento perfeito com o altar de uma instalação que faz lembrar o ventre materno, em que nos introduzimos por uma fenda, é coroado pela obra do altar de “areia amarela” denominado *Albero*, areia autóctone da região da Andaluzia (a areia das praças de touros), fazendo lembrar os altares barrocos revestidos a folha de ouro, o amarelo sagrado dos mantos dos santos e as virgens da iconografia católica que agora coroa a natureza, a “Mãe natureza” (termo aceite mundialmente pelas Nações Unidas em 2009) no altar desta igreja paradigmática. Discursos complexos realizados com gestos muito simples e claros.

Na sala seguinte encontramos o que podem ser vestígios arqueológicos da que foi outrora a sala do refeitório dos monges; de novo a obra de arte vem activar a memória histórica e provocar um diálogo com o passado, uma exposição que permite muitas leituras e interpretações, onde Delcy Morelos oferece a chave para que cada um entenda melhor o seu lugar na história entre o céu e a terra. ^A



DEL CY MORELOS



quest to better understand her own identity. It is from this research into colour that she grasps the importance of skin tone, the colour of blood, which is also reflected in or balanced with the tones produced by nature and, more specifically, by the earth. There is a double meaning in her relationship with the land, not only because of the racial matter, the sensory and historical memory, but also because of the land as a place to live and manage conflicts, the fruit of violence. The presence of the guerrillas who ravaged Morelos' native Colombia for more than 30 years have forever marked the dark land with blood, and this collective pain is also understood and incorporated into her work.

In the installations and sculptures she creates, the main materials are earth, clay, textiles, fibres and other natural elements. This is the natural universe from which Delcy Morelos creates her large-scale interventions. As we saw in her installation in the Arsenale building at the 58th Venice Biennale (Attitude #88, Jul-Aug 2019) her works create a strong relationship with architecture, their presence in space is surprising, the displacement of nature's earth into exhibition spaces is provocative, being simultaneously disturbing and seductive.

The smell of the earth in places such as an old monastery in Seville or a Venetian nave leads to confusion in our memory, which doesn't recognise the place. This disidentification of place creates a new hierarchy. The wet earth, the dry earth, the earth where herbs grow, all these actions of time and nature are included in the work and give body to thought. In the Colón chapel, the perfect alignment with the altar of an installation reminiscent of a mother's womb into which we enter through a slit, is crowned by the work of the 'yellow sand' altar called Albero, sand that is native to the region of Andalusia, (the sand of the bullrings) reminiscent of the Baroque altars covered in gold leaf, the sacred yellow of the robes of the saints and virgins of Catholic iconography that now crowns nature, 'Mother Nature' (a term recognised worldwide by the United Nations in 2009) on the altar of this paradigmatic church. Complex speeches delivered with very simple and clear gestures.

In the next room we find what may be archaeological remains in what was once the monks' refectory room; once again the work of art activates historical memory and provokes a dialogue with the past, an exhibition that allows for many readings and interpretations, and through which Delcy Morelos offers the key for everyone's better understanding of their place in history between heaven and earth. ^A